

# APRESENTAÇÃO

## Fernando dos Santos Neves

Reitor da Universidade Lusófona e Director da Revista de Humanidades e Tecnologias

Na configuração, nem absolutamente monotemática nem absolutamente pluritemática mas sim relativamente uma e outra coisa, adoptada pela **Revista de Humanidades e Tecnologias** (ou seja, números com dossiês próprios mas situados na complexidade sistémica cada vez mais pluri-inter-transdisciplinar das áreas científicas contemporâneas, institucionalmente expressas, aliás, nos vários Departamentos do Campus Universitário da Universidade Lusófona) e no momento em que, perante a ameaça de um «pensamento único» e de uma «língua única», as directivas da União Europeia vão no sentido de, em todos os Países, se tornar obrigatória a aprendizagem de, pelo menos, duas «línguas estrangeiras», o presente número fará da «**Área de Línguas e Culturas**» o seu dossiê específico.

Descritivamente, a **Área de Línguas e e Culturas**, representante mais óbvia das «**Humanidades**» que fazem parte essencial do título e do projecto da «**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**», inclui, entre outras, as componentes seguintes:

- **Licenciatura em Tradutores e Intérpretes** (Ramo de Tradução e Ramo de Interpretação), espécie de curso-âncora da área e que grangeou, ao longo dos últimos anos, um prestígio académico e profissional universalmente reconhecido.
- **Licenciatura em Estudos Lusófonos** (Ramo de Estudos Portugueses e Lusófonos e Ramo de Desenvolvimento e Cooperação), primeira e única licenciatura do género em Portugal, que integra, simultaneamente, os «Estudos Portugueses», os «Estudos Luso-Galegos», os «Estudos Luso-Brasileiros», os «Estudos Luso-Africanos» e os «Estudos Luso-Asiáticos».
- As recentíssimas **Licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas**, nas seis variantes de «Estudos Portugueses e Ingleses», «Estudos Portugueses e Franceses», «Estudos Portugueses e Alemães», «Estudos Portugueses e Italianos», «Estudos Portugueses e Espanhóis» e «Estudos Portugueses e Russos» (**licenciatura esta em Russo que é também a primeira e ainda a única criada em qualquer das Universidades Portuguesas Estatais ou Particulares**, e que, para além da importância permanente do «Mundo Eslavo» e do «Mundo Russo» na geocultura e na geopolítica, a crescente imigração dos países de leste em Portugal tornará cada vez mais actual e apelativa).
- **Mestrado em Espaço Lusófono: Cultura, Economia e Política**, que compreensivelmente foi o primeiro Mestrado oficial da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e compreensivelmente da mesma constitui um permanente «Ex-libris».
- **Pós-graduações em Tradução e Interpretação** nas áreas da Literatura e das Ciências Sociais, Humanas e Tecnológicas.
- **Centro de Línguas Antigas e Modernas (CELAM)** que, com o seu laboratório de línguas multimédia, constituiu notável inovação no mundo universitário português e oferece a aprendizagem de línguas que vão desde o Latim, o Grego, o Árabe, o Russo e demais línguas



européias modernas até ao Tétum-Timorense, ao Crioulo-Caboverdiano e a várias outras línguas africanas e asiáticas.

- **Universidades Lusófonas de Verão** que, desde o ano de 1992, durante as duas últimas semanas do mês de Julho e com a eficiente colaboração organizativa do «Gabinete de Cooperação Africana/Lusófona», introduziram definitivamente em Portugal a modalidade das «Escolas ou Universidades de Verão propriamente ditas».

Entre as múltiplas actividades e iniciativas da **Área de Línguas e Culturas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**, recordarei apenas, no ano académico 2000-2001, o excelente ciclo de intervenções subordinado ao tema das «**Interculturalidades**» (que o presente dossiê significativamente documenta) e a coorganização, em Belo Horizonte, juntamente com a Universidade Newton Paiva de Minas Gerais, a quando da celebração dos 500 anos do achamento do Brasil, do «**Congresso sobre 500 anos de Língua Portuguesa no Brasil**». A sua participação na celebração do «**Ano Europeu das Línguas 2001**», no Forum Picoas, constituiu também um dos momentos altos das suas actividades e iniciativas.

Além do mais, a qualidade e o dinamismo da «**Área de Línguas e Culturas**» da **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias** hão-de continuar a ser, em linguagem que não me cansarei de evocar, importantes contributos para que esta se vá reconhecidamente tornando cada vez mais a «**Universidade Certa na Hora Certa para a Lusofonia Certa**» e para que a Lusofonia passe de mero mito, dúbia ideologia ou vã retórica a um «Espaço Lusófono» realista que colabore no diálogo humano com todos os outros «Espaços» do Mundo Contemporâneo, «Desígnio Lusófono» não ultrapassado mas, ao contrário, tornado mais necessário e mais urgente pelos processos em curso da «Integração Europeia de Portugal», das várias «Integrações Regionais dos PALP ou de Timor Lorosae», da «Mercosulização ou Panamericanização do Brasil», de todas as «Aculturações das Lusodiásporas», da «Globalização Societal à Escala Planetária» e até da «loucura terrorista» e da «histeria anti-terrorista» que o dia 11 de Setembro despoletou na Humanidade e que, uma e outra, constituem, por razões diversas mas com possíveis idênticos resultados, sérias ameaças de regresso à barbárie, mediante o incumprimento ou o esquecimento da tão longa e tão difícil conquista que é o Estado Democrático de Direito e da única e para todos («Terroristas», Não-terroristas» e «Anti-terroristas») obrigatória «Carta Magna» da civilização que é a «Declaração Universal dos Direitos Humanos».

Apresentação

